

## Introdução

As cooperativas estão presentes em todos os sectores da economia global. Característica fundamental distintiva é a criação pelas cooperativas de riqueza para os muitos que se envolvem nas empresas cooperativas enquanto utilizadores de serviços, produtores, proprietários de empresas independentes, consumidores e trabalhadores,<sup>1</sup> e não apenas para os poucos que são suficientemente ricos para investir capital nas empresas propriedade de investidores. As cooperativas ajudam a contrabalançar o massivo crescimento da desigualdade entre ricos e pobres no mundo; um problema que, se não for abordado, trará graves consequências económicas, sociais, culturais, ambientais e políticas.

No seu papel de guardião das características distintivas do empreendimento cooperativo, a Aliança <sup>2</sup> adotou em 1995 a Declaração sobre a Identidade Cooperativa, Valores e Princípios (a "Declaração"), reproduzida em apêndice às Notas Orientadoras. Os Princípios Cooperativos incluídos na Declaração foram forjados ao longo de 150 anos de experiência prática assente nos princípios fundacionais necessários para um bem sucedido funcionamento de uma empresa cooperativa sustentável.

A Declaração foi adotada pela Aliança no Congresso e Assembleia Geral de 1995 comemorativas do Centenário, em Manchester (Inglaterra). Recomendados à Assembleia Geral pela Direção da Aliança, a Declaração foi o produto de um longo processo de consultas que envolveu milhares de cooperativas em todo o mundo. A Declaração inclui uma definição de cooperativas, uma enumeração dos valores fundamentais do movimento cooperativo mundial e uma reformulação dos princípios do movimento cooperativo para guiar as empresas cooperativas nas suas operações comerciais diárias.

A nossa identidade e os nossos valores cooperativos são imutáveis, mas os princípios têm sido revistos e reformulados. Na história da Aliança, foram aprovados por três vezes a partir do trabalho de comissões especiais e de consultas aos membros da Aliança, no Congresso de Paris de 1937, no de Viena de 1966, e no de Manchester de 1995. Embora os princípios tenham sido reformulados e redesenhados, a sua essência permanece: são os princípios orientadores através dos quais é dada vida à nossa identidade e valores cooperativos, com reflexo nas operações diárias da empresa cooperativa.

Os princípios cooperativos, tema deste documento de orientação, têm por base os Princípios de Rochdale; a Aliança reconhece, todavia, os contributos de muitos pioneiros cooperativos em diferentes países, em particular Charles Gide em França, Alphonse e Dorimène Desjardins no Québec, Canadá; Friedrich Wilhelm Raiffeisen e Hermann Schulze-Delitzsch na Alemanha; Horace Plunkett na Irlanda; Frades Jimmy Thompson e Moses Xavier do Movimento Antigonish na Nova Escócia; e Padre José Maria Arizmendarrieta em Mondragon, Espanha. A natureza humana e internacional dos Princípios é demonstrada pelo facto de os próprios Pioneiros não terem reclamado a sua propriedade. No Museu dos Pioneiros de Rochdale, em Inglaterra, a seguinte citação dos Pioneiros de

Rochdale aparece junta com a Declaração sobre a Identidade Cooperativa da Aliança - palavras que devem ser bem recordadas:

*"O ideal cooperativo é tão antigo quanto a sociedade humana. Nova é a ideia de conflito e de competição enquanto princípio do progresso económico. O desenvolvimento da ideia de cooperação no século XIX é melhor entendido como tentativa de tornar explícito um princípio que é inerente à constituição da sociedade, mas que foi esquecido no torvelinho e desintegração causados pelo rápido progresso económico" 3.*

A resolução da Assembleia Geral da Aliança de 1995 que aprovou o Declaração acrescentou: *"se outros esclarecimentos forem necessários, devem ser procurados no documento interpretativo"*. Este documento 4, escrito pelo falecido Professor Ian Macpherson, destinou-se a fornecer algumas orientações sobre a interpretação e implementação dos Valores e Princípios Cooperativos no mundo moderno.

O mundo não para. Mudou significativamente desde a publicação do documento interpretativo em 1996. A sociedade mudou, a globalização da economia tem avançado rapidamente, teve lugar uma crise financeira mundial, e novas tecnologias apareceram, da mesma forma que o fizeram desde que as cooperativas emergiram no dealbar da Revolução Industrial. Todas essas mudanças levaram a Assembleia Geral da Aliança de 2012, a tomar a decisão de atualizar as Notas Interpretativas sobre a aplicação prática dos Princípios Cooperativos no mundo moderno do século XXI.

Apesar destas mudanças globais, permanece inalterado o essencial do empreendimento cooperativo. A essência genérica que permite a uma empresa cooperativa ser cooperativa, é tão vibrante e relevante para a qualidade económica, social e ambiental da sociedade humana de hoje, como o era para os pioneiros da cooperação no século XIX e XX. Os nossos valores são imutáveis, mas a implementação dos nossos princípios cooperativos requer reavaliação constante à luz da mudança e desafios económicos, sociais, culturais, ambientais e políticos.

Os princípios cooperativos não são isolados uns dos outros. São interdependentes, apoiam-se e reforçam-se mutuamente. Por exemplo, o 5º Princípio sobre a Educação, Formação e Informação, quando aplicado, fortalece e dá relevo ao Princípio 2º, do Controlo Democrático pelos Membros. Se todos os princípios forem observados e aplicados no funcionamento diário de um empreendimento cooperativo, este será mais sólido e sustentável.

A Declaração sobre a Identidade Cooperativa aprovada pelos membros da Aliança em 1995 foi um marco na história do reconhecimento das cooperativas. A sua clareza tornou possível que a Assembleia Geral das Nações Unidas tenha reconhecido o carácter essencial da empresa cooperativa na Resolução 56/114 5, de 2001. A Declaração também confirma a Recomendação 193 da Organização Internacional do Trabalho, de 2002, que tem muitas vezes sido usada na revisão e atualização da legislação cooperativa em mais de uma centena de países, e é uma ferramenta poderosa para que as cooperativas, pelo mundo, defendam e promovam um sector económico empresarial cooperativo

dinâmico e em expansão. As cooperativas são o único tipo de empresa que tem um código ético de valores internacionalmente acordado e que operam em função de princípios democrática e internacionalmente aceites pelas cooperativas que são membros da Aliança.

Os Princípios Cooperativos e as Notas de Orientação sobre a sua aplicação não são doutrina a ser observada, nem um espartilho à inovação empresarial das cooperativas que procuram responder às necessidades económicas, sociais culturais e ambientais dos seus membros. A inovação como resposta para as necessidades dos membros, sempre tem sido e sê-lo-á, a mãe e o pai da empresa cooperativa. Estas Notas de Orientação são apenas isso: um guia para cooperativas que operam em diferentes quadros legislativos, sob requisitos regulamentares diferentes, servindo muitas comunidades e culturas diversas. Estas Notas de Orientação não pretendem ser impositivas. Procuram explorar e sintetizar a forma como os princípios subjacentes a um empreendimento cooperativo são aplicados em vastas e diferentes condições das que existiam aquando da criação das primeiras cooperativas. São diretrizes que devem ser capazes de poder ser interpretadas pelas cooperativas, e juntamente com os bons exemplos práticos incluídos, destinam-se a ajudar a fortalecer o crescente sector cooperativo empresarial da economia mundial.

O movimento cooperativo global representado pela Aliança é muito diversificado. A forma como os Princípios Cooperativos podem ser legitimamente implementados por via da interpretação e aplicação destas notas de orientação será diferente, não apenas em função das culturas e tradições, mas também do tamanho, estágio de desenvolvimento e objetivo da empresa cooperativa em causa. As pequenas cooperativas podem operar de forma mais informal que o aconselhado por estas notas de orientação. Cooperativas implantadas e que desenvolvem novos produtos e serviços inovadores para os seus membros ou que enfrentam novas obrigações regulamentares podem aplicar os Princípios Cooperativos de formas não desejadas nestas notas de orientação. A relevância destas notas de orientação e a sua aplicação prática será decidida democraticamente por cada cooperativa, mas a adesão ao seu espírito, e a sua aplicação formal quando pertinente, beneficiarão qualquer empresa cooperativa e os seus membros.

A intenção dos Fundadores Cooperativos foi muito para lá da mera constituição e operação bem sucedida de empresas comerciais. Estavam preocupados com a justiça social e motivados pela paixão de ajudar a transformar as vidas dos que possuíam necessidades sociais, económicas e culturais que, em sua opinião, poderiam ser satisfeitas por empresas de propriedade conjunta e democraticamente controladas. Na tradição dos nossos fundadores, também a Aliança quer, por meio destas Notas de Orientação, mostrar a mesma paixão pela justiça e transformação social, bem como uma visão renovada de como as empresas cooperativas do século XXI podem efetivamente construir um mundo melhor, pondo em prática a nossa Identidade e os nossos Valores e Princípios Cooperativos.

---

1. Há tipos muito diferentes de cooperativas a operar em todos os setores da economia global. Nestas Notas de Orientação o termo 'membros' é usado em sentido lato para todos os diferentes tipos de pessoas individuais e coletivas que são membros dos diversos tipos de cooperativa.
2. A Aliança Cooperativa Internacional (a Aliança) é a guardiã dos Valores e Princípios Cooperativos. A Aliança é uma organização internacional sem fins lucrativos criada em 1895 para promover o modelo de empresa social cooperativa. A Aliança é a organização das cooperativas de todo o mundo, e representa 284 federações e organizações cooperativas de 95 países (dados de janeiro de 2015).
3. De "Consumers' Co-operation in Great Britain", A M Carr-Saunders, P Sargant Florence e Robert Peers, G Allen e Unwin, Londres (1938).
4. Ver: <http://www.uwcc.wisc.edu/icic/issues/prin/21-cent/background.html>
5. Ver: <http://www.caledonia.org.uk/UN-res-56-114.htm>